

## OSTRACODES DAS CAMADAS BATATEIRA (CRETÁCEO INFERIOR, APTIANO), BACIA DO ARARIPE, NE-BRASIL: TAXONOMIA E PALEOECOLOGIA

Maria Alice Morgado Castanheira Cordeiro Fernandes<sup>1</sup>; Lucas Silveira Antonietto<sup>2</sup>; Dermeval Aparecido do Carmo<sup>3</sup>; Mário Luis Assine<sup>4</sup>; Silvia Regina Gobbo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>5</sup> PESQUISADOR INDEPENDENTE

**RESUMO:** A bacia do Araripe, localizada entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, é a mais extensa das bacias interiores da região nordeste do Brasil. Abrange oito formações, dispostas em cinco sequências sedimentares: Paleozóica, Pré-rifte, Rifte, Pós-rifte I e Pós-rifte II. Localizada na base da sequência Pós-Rifte I, a Formação Barbalha é atribuída ao Aptiano e compreende dois ciclos de arenitos capeados por folhelhos siltosos escuros e está associada ao Andar Alagoas. Os níveis de folhelho preto betuminoso e rico em lâminas carbonáticas, posicionados acima do primeiro pacote arenoso, são denominados camadas Batateira. Estas camadas, ricas em fósseis de ostracodes, peixes e restos vegetais, são interpretadas como um sistema lacustre bem desenvolvido, com características de anóxia, e constituem um importante marco estratigráfico na bacia. O presente trabalho apresenta a análise taxonômica dos ostracodes recuperados em dez amostras das camadas Batateira, provenientes das perfurações IPS-04, IPS-05, IPS-07, IPS-08 e IPS-09 do Projeto Santana II do Serviço Geológico do Brasil - CPRM. Estas amostras foram cedidas ao Laboratório de Micropaleontologia da Universidade de Brasília, Brasil, onde foram preparadas, triadas e analisadas. Catorze espécies de ostracodes límnicos ocorreram em seis amostras de IPS-05, IPS-07, IPS-08 e IPS-09: *Reconcavona?* sp., *Brasacypris ovum* (Krömmelbein, 1965), *Petrobrasia?* badajosensis (Krömmelbein & Weber, 1971), *Harbinia* sp.1, *H. angulata?* (Krömmelbein & Weber, 1971), *H. sinuata* (Krömmelbein & Weber, 1971), *H. alta* Do Carmo et al., 2010, *Candona* sp.1, *Candona* sp.2, *Candona* sp.3, *Darwinula* sp.1, *Limnocypridea* sp.1, Gen.1 et sp.1 e Gen. 2 et sp.1. A ocorrência de *B. ovum* parece indicar um intervalo cronoestratigráfico anterior ao Andar Alagoas, apesar da maioria das espécies ser característica deste intervalo. A partir das populações de ostracodes observadas, foram realizados estudos paleoecológicos com base em índices de diversidade e dominância por amostra por perfuração. Os valores desses índices obtidos para IPS-05 indicam alta diversidade de espécies em paleoambientes lacustres de água doce. Em IPS-07 e IPS-08, a dominância de espécies de *Candona*, em especial *Candona* sp.2, aponta para condições paleoambientais mais estressantes, possivelmente relacionadas à hipóxia indicada por folhelhos pirobetuminosos. Amostras em IPS-09 apresentam valores medianos em relação às outras perfurações, evidenciando um gradiente paleoambiental complexo, característico da evolução temporal de sistemas lacustres. Os resultados obtidos corroboram interpretações prévias sobre o paleoambiente das camadas Batateira como um sistema lacustre bem desenvolvido e provavelmente anóxico, com salinidade variando entre água doce e salobra.

**PALAVRAS-CHAVE:** OSTRACODES; CAMADAS BATATEIRA; ARARIPE.